



UNIVERSITÄTS-
BIBLIOTHEK
PADERBORN

Orthographia, Ou Arte De Escrever, E Pronunciar Com Acerto A Lingua Portugueza

Feijó, João de Moraes de Madureira

Lisboa, 1815

VIII. Regra. Das palavras, que se haõ de escrever por Etymologîa.

[urn:nbn:de:hbz:466:1-63843](https://nbn-resolving.org/urn:nbn:de:hbz:466:1-63843)

Qual, Qualidade, Qualificador, Quando, com Q, e não com C, como erradamente escrevem alguns por doutrina de João Franco Barreto na sua Orthographia; sem mais fundamento, que o abuso da pronunciaçãõ, ou delle, ou de seu tempo. E se me disserem, que os latinos escrevem Nunquam, e nós Nunca; respondo, que quem escreve Nunqua não erra, antes segue a analogia da palavra; e assim escrevia eu nos meus tomos da Arte Explicada antes de cuidar na perfeiçãõ, e exame desta Obra: e não me fundava só na deducçãõ da palavra, mas porque o P. Bento Pereira no seu Thesouro da Lingua Portugueza diz Qua, ou Ca, mostrando a significaçãõ de Hic, ou Huc. Porém quem escreve Nunca, accommoda-se melhor com o som da nossa pronunciaçãõ, o qual som não tem as palavras acima, em quem sabe pronunciar.

63 O certo he, que quem souber observar as analogias das palavras, escreverá com fundamento, e acerto: mas he necessario advertir, que esta regra não he geral para aquellas palavras latinas, que o beneplacito dos doutos traduzio com uso universal em outras, com mudança de algumas letras, como nestas: Capra a Cabra: Capillus o Cabello: Doctor o Doutor: Doutrina a Doutrina: Pectus o Peito: Pustula a Bustela, &c. porque isto mesmo fizeraõ os latinos não só na traducçãõ das palavras Gregas, mas tambem na emenda das antigas latinas, como já advertimos na Introduçãõ desta Obra.

VIII. R E G R A.

Das palavras, que se baõ de escrever por Etymologia.

64 Etymologia, palavra Grega, he o mesmo que origem de alguma dicçãõ, ou seja nome, ou verbo, ou outra qualquer palavra: e diz a regra da Orthographia, que observaremos esta origem, donde nasceraõ as palavras para as escrevermos, e pronunciarmos com acerto; porque esta mesma regra observaõ, e guardaõ os latinos na sua Orthographia; v. g. Lectio, Lectus escrevem-se no latim com C antes do T, porque tem a sua origem do Supino de Lego, que he Lectum com C antes do T. Pelo contrario escrevem Auditio, e Auditus sem C, antes do T, porque nascem do Supino de Audio, que he Auditum sem C, &c.

65 Nós observando tambem a origem das nossas palavras portuguezas, escreveremos Mamposteiro, que significa homem posto por maõ de outro para algum negocio, porque tem a sua origem de Maõ, e de Posto; e não diremos Memposteiro. Escreveremos Ferropêa, porque tem a sua origem de Ferro, e de Pêa, e não di-

re-

remos Farropêa. Escreveremos Unicornio, porque tem a sua origem de Unus, que significa hum, e de Cornu, que significa o Corno, e Unicornio he o animal, que tem hum só; e não dizes Alicornio, ou Alicornio. Escreveremos Seródio de Sero; Sequestro de Sequestratio; Execução de Executio; e não Sorodio, Soquestro, Kxecução, &c.

66. O que a mim me admira he, que os mesmos doutos, e criticos, que devião saber, e na dúvida consultar os livros, abusam tanto desta regra, que nos suas conversações trazem introduzidos estas, e semelhantes erros Ginella, Triannio, Conclava, e Rubrica: as duas primeiras erradas na Orthographia; porque de Janua se diz Janella, e não Ginella: de Triennium se diz Triennio, Triennial, que são palavras latinas traduzidas ao nosso uso; e não Triannio, Triannal; porque no latim não ha taes palavras, e no portuguez se ha Anno não ha Tri, que he particula latina, e significa tres.

67. As duas palavras Conclave, e Rubrica andão erradas na pronunciação, porque as pronunciação com a penultima breve, sem nota advertirem, que também são palavras latinas, que tem a penultima longa, e por isso se devem pronunciar com accento predominantemente Conclave, Rubrica; e o contrario he erro sem desculpa, em que não póde prevalecer o uso, porque he abuso da syllaba, ou da sua quantidade; e por isso todos os que sabem, com todos os RR. PP. da Companhia de JESUS, pronunciação Conclave, Rubrica.

68. Pelo contrario os mesmos que pronunciação breves as syllabas, que nas palavras acima são longas; neste Epitheto, ou Epitheto, pronunciação o Te longo, sendo breve; tanto que o Calepino, a Prosodia, e o Lexicon nem hũa só syllaba admittem longa na palavra, Epitheton, que significa o adjectivo, que se ajunta a qualquer substantivo. E pronunciar Epitheto com a penultima aguda, além de ser erro contra a syllaba, he equivocar esta palavra com outra semelhante, que he Epicteto, nome proprio de hum Philosopho Estoico; e também nome, que significa cousa adquirida, e tem a penultima longa.

69. Para evitar estes, e semelhantes erros da pronunciação nas palavras traduzidas do latim para o nosso uso, cuidarei muito em usar dos accentos agudos sobre a vogal predominante no som, e do circumflexo nas de meio som; principalmente no fim, quando tratar dos Erros do vulgo, e emendas da Orthographia. E como na nossa lingua ha muitos participios, e verbos, que não seguem regularmente a derivação das pessoas, e tempos, e por isso se chamão Anomalous, ou Irregulares; também destes ajuntarei alguns no fim com as

suas

suas declinações. Agora segue-se o uso das consoantes, que he a maior, e mais principal parte da Orthographia.

Com que letras consoantes se hão de escrever as palavras.

Uso de cada huma com a sua pronunciação.

Para evitarmos confusão, e molestias aos que lerem, dividimos a materia seguinte por figuras, que estas são muito proprias de quem ensina, ou aprende a escrever.

Da Letra B.

B
L
I
C
A
O
II

70 Como já dissemos na divisaõ das letras, porque se chama-
vao humas consoantes, outras semivogaes, outras mudas, e outras
liquidas, agora só diremos o como se pronunciaõ, e o seu uso par-
ticular.

B pronuncia-se com os beiços brandamente abertos no meio,
como nestas palavras Boim, Bonus, &c. Quanto ao uso desta letra
no principio, ou no meio das palavras, não teria dúvida alguma,
se o vicio patrio de algumas provincias não trocára o B por V con-
soante, e o V por B: principalmente os Interamnenses, ou de en-
tre Douro e Minho; porque aquella provincia foi habitada muitos
annos pelos Gregos, os quaes no seu Alphabeto não tinhaõ a letra
U nem vogal, nem consoante; e por isso em lugar de V consoante
escreviaõ B: e em lugar de U vogal escreviaõ hum dithongo de
O, e Y. E daqui ficou a pronunciação tão viciada, que na emen-
da, pelo rigor da lingua portugueza, cahiraõ no erro de escreve-
rem, e pronunciarẽm V em lugar de B; como S. Vento por S. Ben-
to: e he o que disse Horacio: *In vitium ducti culpa fuga, si caret arte.*

71 Para evitarem este vicio, os que costumão cahir nelle, de-
vem observar sempre as duas regras, que ficão acima, das analo-
gias, e etymologias, olhando para as palavras latinas, donde as
portuguezas tem a sua origem, ou aquellas, com que tem sua simi-
lhança para as imitarem; porque se os latinos escrevem Vita, Vi-
vere, Velox, Vultus, Volatus, Volare, Verrere, Venire, Ven-
dito, Vendere, Vinum, Vitis, Ventus, &c. nós devemos escre-
ver, e pronunciar com V, e não com B: Vida, Viver, Veloz,
Velocidade, Vulto, Avultar, Voar, Voo, Varrer, Ver, Ven-
der, Venda, Vinho, Vido, e outras semelhantes.

Pe-